

Lutar pela paz

A Igreja começa o ano celebrando a festa de Santa Maria, Mãe de Deus. Assim quer colocar-nos, ao começo do ano, sob a proteção dAquele que é Mãe, não apenas de Deus, mas também de todos nós. Além disso, o mundo cristão celebra hoje a Jornada pela Paz, instituída pelo Papa Paulo VI.

O Papa nos convida, hoje, a todos nós a rezar e a lutar pela paz. Todos nós desejamos a paz, especialmente ao começo do ano.

Para construir a paz há que lutar. Só no céu possuiremos a paz de Cristo para sempre. Aqui na terra é necessário construí-la e conquista-la a cada instante. E para isso há que lutar.

Cristo é o “Príncipe da paz”, como anunciou o profeta Isaías, mas Ele é também sinal de contradição. Porque a paz que Ele traz, por basear-se no amor, contradiz nosso egoísmo. Por isso, sem luta não há vitória sobre o egoísmo, nem amor, nem paz de Cristo.

A paz de Deus não é a paz dos sepulcros, mas uma paz viva, fruto de muitas buscas, de muitos esforços, de muitas tensões.

Não devemos ter medo às tensões entre irmãos. A paz deve ser construída entre todos, e isto supõe necessariamente tensões. Haverá tensões, porque cada um tem que fazer uma contribuição distinta à paz de seu país. E porque custa reconhecer os limites da contribuição própria e a necessidade da contribuição do outro.

Somente Cristo é o “Príncipe da paz”. No coração de todos os demais - de cada homem, de cada grupo, de cada classe ou partido - há egoísmo e falta de amor. Não podemos dividir o mundo entre bons e maus, entre pacíficos e opressores: todos nós temos um pouco de tudo.

Talvez a mim me oprimam na fábrica ou no escritório, mas talvez eu oprima também a meus familiares, ou a minoria de meu grupo.

E a quem eu chamo opressor é oprimido, por sua vez, por outros mais fortes. Todos nós temos que vencer o germen da opressão que cada um leva dentro de si.

Por isso não há verdadeira paz se não é conquistada entre todos. A ordem pode ser imposta, a paz não: deve surgir do fundo dos corações, da vontade de respeito mútuo e de colaboração com os demais.

A paz há que ser construída com as armas de paz. E Cristo nos prescreve uma só: o amor. Mas um amor como o dEle, que repudia o ódio sob todas as formas, também o ódio ao inimigo. Um amor como o de Maria, que perdoou aos que mataram seu Filho.

Diante da impaciência por alcançar rapidamente uma sociedade na qual possamos viver unidos por uma verdadeira paz entre irmãos, há aqueles que podem ser tentados a acelerar essa paz e esquecer do amor. Um cristão nunca pode fazê-lo. Um cristão nunca pode predicar o ódio. O ódio leva a morte do outro. E o que nós queremos não é a morte sim a reconciliação, o perdão, a conversão daquele que se fecha ao amor. E a ninguém se converte matando, aniquilando, marginalizando.

Queridos irmãos, peçamos à Sma Virgem que Ela se mostre a todos nós como Rainha da Paz. Que Ela vença todos os ódios, rancores, violências e desejos de vingança nos corações. E que Ela, neste ano novo, nos ajude a construir um mundo melhor e a lutar para convertê-lo em uma terra de paz. Que Ela nos ajude a construir essa paz juntos, segundo o projeto histórico que Deus tem para cada um de nós.

Perguntas para a reflexão:

1. Ajudo a construir a paz na (o):
minha família,
meu trabalho, meu lugar de estudo,
meu bairro, minha paróquia?

Se desejar inscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com